

PREVALÊNCIA DA DISCINESIA ESCAPULAR EM INDIVÍDUOS NÃO ATLETAS

C. M. B. Magalhães, R. N. Kirkwood, E. R. Pereira, C. A. N. Santos, T. C. M. Silva, R. A. Resende

Introdução: Discinesia escapular é definida como alteração visível na posição escapular e dos padrões de movimento no ritmo escápulo-umeral. Estudos que investigaram a prevalência da discinesia escapular têm sido focados em atletas com alterações dolorosas no ombro. **Objetivo:** Determinar a prevalência da discinesia escapular em indivíduos não atletas assintomáticos. **Metodologia:** Foram avaliados 101 indivíduos assintomáticos que não participavam de esportes em nível competitivo com média de idade de $34,9 \pm 12$ anos, sendo 78 mulheres (77,2%) e 23 homens (22,8%). A análise do diagnóstico da discinesia escapular foi realizada por meio do teste de observação clínica do ritmo escápulo-umeral. Variáveis antropométricas foram coletadas. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Newton Paiva, via Plataforma Brasil, sob parecer nº 2.660.848. A análise descritiva foi realizada e a diferença entre os dados antropométricos e idade entre os indivíduos sem e com o diagnóstico de discinesia foi empregado o teste t de Student com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** 34 indivíduos (33,6%) tiveram o diagnóstico de discinesia escapular (média de idade 29 ± 13 anos) e 67 voluntários (66,4%) não apresentaram a disfunção (média de idade de $37,9 \pm 12,5$ anos). Indivíduos sem discinesia apresentaram maior média de peso e IMC, e menor média de altura do que os indivíduos com discinesia escapular ($p < 0,05$). **Conclusão:** A diagnóstico da discinesia escapular foi presente em 33,6% dos indivíduos não atletas e assintomáticos. O diagnóstico precoce da disfunção pode ser útil para guiar estratégias de prevenção das condições dolorosas no ombro.